



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

## **Avaliação e a Geografia no Ensino Fundamental II**

Erivaldo Francisco Ramos – [erivaldoneno@hotmail.com](mailto:erivaldoneno@hotmail.com)

**Maceió**  
**2020**





## Avaliação e a Geografia no Ensino Fundamental II

Erivaldo Francisco Ramos – [erivaldoneno@hotmail.com](mailto:erivaldoneno@hotmail.com)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

**Orientador (a): Orientação: profa. Dr<sup>a</sup>.**  
Gilcildeide Rodrigues da Silva.

**Maceió  
2020**



**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

R175a Ramos, Erivaldo Francisco.

Avaliação e a geografia no ensino fundamental II / Erivaldo Francisco Ramos. – 2020.

20 f. : il. : color.

Orientadora: Gilcileide Rodrigues da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 18-20.

1. Avaliação. 2. Geografia - Ensino fundamental - 6°. a 9°. 3. Escola. 4. Aprendizagem. I. Título.

CDU: 372.891.1



## ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

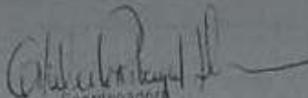
Ao(s) 28 dia(s) do mês de maio de 2020, às 9h30min., em sessão pública via sala de vídeo pelo em <https://conferenciaweb.rnp.br/events/gilcileide-39b51937-48ea-43a4-b716-db280cb03513>.

-- Serviço de Conferência Web da RNP, não presencial, da Universidade Federal de Alagoas, localizada a Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP 57072-900, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a) GILCILEIDE RODRIGUES DA SILVA e composta pelos examinadores: Membro 01 NIVANEIDE ALVES DE MELO FALCÃO, Membro 02 SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS, o discente FRANCISCO ERIVALDO RAMOS (Matrícula Ufal nº 13210137), não tinha as condições técnicas (áudio e microfone) para realizar sua apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Avaliação e a Geografia no Ensino Fundamental II”. A banca decidiu dá o prazo de 48 horas para o estudante encontrar as condições técnicas para apresentação. Infelizmente, o município de Novo Lino (AL), distante da capital 101,6 km, não dispõe de uma rede de internet com capacidade de uma conexão permanente durante a exposição do trabalho. Então, conforme a Instrução Normativa para o TCC, aprovada no corrente ano que prevê § 2º - Se a avaliação do TCC for efetuada através de pareceres, deverá seguir os procedimentos: IV – O Parecer deverá ser anexo a Ata que, ao fim, será enviada à Coordenação do Curso para registrar nota no Sistema Acadêmico; V – O formato do Parecer será enviado pela Coordenação de TCC a cada professor orientador. Desse modo, avaliação em forma de parecer ficou previsto para dia **03 de junho de 2020**. Na condição de requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, o presente trabalho obteve a nota do Parecer oito inteiro e vinte e seis décimos (8,26) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. O discente deverá entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pelo(a)(s) estudante(s).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD



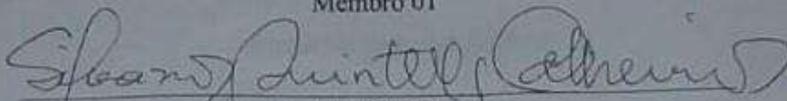
  
Coordenadora  
Glicete Rodrigues da Silva  
SIAPE 1872646

---

Presidente e Orientador(a)

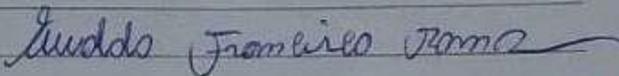
---

Membro 01

  
Membro 02

---

Estudante:



---



## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo entender como tem sido as concepções avaliativas pelos docentes na disciplina de Geografia no ensino fundamental II: conceitos, finalidades e instrumentos avaliativos. Através de observação e perguntas direcionadas ao profissional em geografia, buscou-se compreender como tem sido a prática do dia a dia escolar. Foram utilizados como metodologia, as observações do cotidiano escolar, questionários com perguntas objetivas direcionadas aos profissionais de educação em geografia e pesquisa literária. A avaliação da aprendizagem foi o centro de estudo desta pesquisa, foram realizadas consultas literárias, sobre as concepções de diferentes autores (as) sobre avaliação da aprendizagem, tais como: Freire, (1994), Archela e Gomes, (1999), Hoffman, (2000), Luckesi, (2002), Haydt, (2002), Perrenoud, (2002), Kaercher, (2003), Méndez, (2003) e outros. Além de consultas a documentos oficiais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e coleta de dados na escola, acerca da concepção vivenciada sobre a avaliação. As informações obtidas na escola pesquisada, juntamente com a pesquisa literária proporcionaram um melhor entendimento da prática pedagógica adotada pelos profissionais de educação. Buscou-se conhecer as práticas dos envolvidos nessa atividade, no sentido de avançar no entendimento dos conceitos de avaliação no processo ensinoaprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação. Geografia. Escola. Aprendizagem.

## Abstract

This work aims to understand how evaluative conceptions have been by teachers in the discipline of Geography in elementary school II: concepts, purposes and assessment instruments. Through observation and questions directed to the professional in geography, we sought to understand how the day-to-day school practice has been. As a methodology, observations of everyday school life, questionnaires with objective questions directed to education professionals in geography and literary research were used. Learning assessment was the center of study of this research, literary consultations were held on the conceptions of different authors on learning assessment, such as: Freire, (1994), Archela and Gomes, (1999), Hoffman, (2000), Luckesi, (2002), Haydt, (2002), Perrenoud, (2002), Kaercher, (2003), Méndez, (2003) and others. In addition to consultations with official documents, the National Education Guidelines and Bases Law (LDB, 1996), the National Curricular Common Base (BNCC, 2017) and data collection at school, about the conception experienced about the evaluation. The information obtained in the researched school, together with literary research, provided a better understanding of the pedagogical practice adopted by education professionals. We sought to know the practices of those involved in this activity, in order to advance in the understanding of the concepts of assessment in the teaching-learning process.

**Keywords:** Evaluation. Geography. School. Learning.

**Data de submissão e aprovação:** 03 de junho de 2020.



## Sumário

<b>2. Introdução</b> .....	7
<b>2.1 Fundamentos: Avaliação da aprendizagem</b> .....	8
<b>2.2 Aprendizagem em Geográfica</b> .....	10
<b>2.3 Abordagem aos sujeitos da pesquisa</b> .....	12
<b>2.4 Perfil dos sujeitos do Ensino Fundamental II</b> .....	13
<b>2.5 A concepção de avaliação pelos sujeitos</b> .....	14
<b>2.6 As narrativas dos sujeitos</b> .....	16
<b>2.7 O ato de avaliar</b> .....	17
<b>3. Referências</b> .....	19

## 2. Introdução

A presente pesquisa buscou identificar o processo avaliativo adotado pelos professores de geografia no ensino fundamental II. Desse modo, foram desenvolvidos os respectivos objetivos específicos, a saber: conhecer o que era avaliado em geografia pelo professor, o que o professor considera de saberes nas avaliações, identificar os instrumentos avaliativos que foram utilizados pelos professores de geografia e verificar através de entrevistas com os professores se os alunos participavam e se essas participações faziam parte do processo avaliativo adotado pelos professores. A pesquisa literária apresentava conceitos de avaliações tradicionais, diagnóstica e formativa, tendo como referência o ponto de vista de determinados autores.

A metodologia utilizada na pesquisa teve caráter exploratório, (bibliográfico e de campo). Os instrumentos de coletas de dados foram: entrevista com os professores de geografia, questionários, observação dos registros efetuados pelos professores de Geografia em atividades avaliativas e observação do cotidiano escolar. Após a coleta dos dados foi realizada a análise de uma forma qualitativa, reduzindo e transformando esses dados a uma mostra original da observação obtida da pesquisa de campo, categorizando esses dados revendo o material teórico e os dados coletados na pesquisa de campo. Foram organizados através de texto narrativo e tabulações. Adotamos alguns procedimentos para auxiliar na obtenção da coleta de dados; buscou-se apoio da liderança (coordenação e direção) e deixamos claro a preservação da identidade dos entrevistados.

Durante toda a pesquisa de campo observou-se como as atividades avaliativas complementam o processo de ensino, atingindo dessa forma o objetivo principal do processo pedagógico, que é o de ser instrumento que orienta o discente para a aprendizagem.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Mario Gomes de Barros, localizada em Novo Lino-AL, na zona urbana. A escola faz parte do dia a dia do docente, assim como a prática de avaliar, que é uma ação viva e permanente na escola. Geralmente é o professor que organiza e prepara os resultados e reorganiza, quando necessária, a uma nova intervenção pedagógica. Em Geografia esse fato possui certas particularidades, o avaliar na disciplina de Geografia compreende o uso de estratégias que possibilitam, ao discente, uma relação entre a teoria aprendida e a leitura do espaço em sua volta.

## 2.1 Fundamentos: Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) busca intensificar o processo formativo na aprendizagem de uma forma mais abrangente. Pois em meio aos recursos apresentados para a melhoria do ensino, ela também recomenda a utilização dos instrumentos avaliativos de forma a auxiliar o processo de aprendizagem. Com a finalidade de compreender e analisar, de forma global e integral o aprendizado do estudante durante o processo. É isso que caracteriza a avaliação formativa, que busca considerar segundo, Rocha (2018, p. 167) “os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”. Dessa forma, a avaliação torna-se um processo que possibilita o aluno a ter consciência de seus avanços e de suas dificuldades.

Entendendo que a avaliação poderá acontecer o tempo todo. Como ressalta Marconi e Lakatos (2007, p. 63) “[...] temos que ver a avaliação como um aspecto integral do processo de ensinoaprendizagem, como parte essencial das tarefas que o docente executa em aula”.

Ela se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar, o comparar, isto é, o avaliar faz parte de nosso cotidiano”, (ANDRÉ, 2006, p. 66). A avaliação da aprendizagem, que é o objeto de estudo dessa pesquisa, pode ser classificada em três conceitos: formativa, diagnóstica e somativa.

A prática avaliativa e a escola tornam-se um só, e ainda hoje em muitas escolas suas formas de uso apoiam-se em produções pedagógicas tradicionais. Na visão tradicional a avaliação é utilizada como processo que visa controlar, medir e fazer comparação e classificação. Segundo Libâneo (1994, p. 195) “a prática da avaliação usada nas escolas, na maior parte, é minimizada a uma função de controle visando um resultado quantitativo obtido por intermédio de provas”.

Na década de 1970 e 1980 sobre a vigência da Lei n. 5692/71, (BRASIL, 1997, p. 15).

E à luz da pedagogia tecnicista, a escola acreditava no ensino dirigido pelo professor, sendo o aluno apenas um mero executor de técnicas e de atividades mecânicas, os exercícios, como forma de memorização e fixação dos conhecimentos transmitidos pelo professor, o que, na maioria das vezes, não garantia a aprendizagem do aluno.

A prática avaliativa adquire contornos de uma prática que gera um sistema pré-estabelecido no qual o professor e a escola fazem o papel de autoridade do saber e o aluno um simples receptor de conteúdos.

No contexto da avaliação formativa, aborda-se a função de controlar o processo do ensino, ela acontece em todo período letivo verificando se o aluno tem atingido os objetivos indicados, esse processo de ensino é focado no aluno, ele é contínuo e dá modelo para o professor averiguar se os objetivos foram alcançados, sendo capaz de interferir no que estiver comprometendo a aprendizagem.

Para Hoffmann (2000, p. 34) obter a qualidade do ensino se deve evoluir o máximo de seus alunos, possibilitando a aprendizagem em sentido amplo a ser atingido pelo discente a começar pelas oportunidades que o meio oferece.

Dessa maneira, por meio da avaliação formativa é possível verificar se os objetivos estabelecidos foram atingidos pelos alunos. Enquanto, Haydt (2008, p. 7) “o professor poderá vê na avaliação um meio de orientar o desenvolvimento do aluno, acompanhando os seus avanços e dificuldades podendo rever seu planejamento”.

Entende que isso significa que é necessário se levantar todos dados possíveis, para que o professor possa realizar um trabalho de intervenção e aperfeiçoar seus procedimentos.

Ao contrario do que acontece com o modelo de avaliação somativa que tende a classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final do processo, concebendo, dessa forma, a função de classificar o aluno e quantificar este processo avaliativo.

De acordo Hoffmann (2000, p. 17), “A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educando sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento”. Para a autora, uma educação de qualidade oferta oportunidades amplas e desafiadoras para o desenvolvimento do conhecimento, e esta é responsável por fazer a aprendizagem possível. Mas do ponto de vista tradicional, o ensino acontece através de padrões pré-estabelecidos, padrões que possa ser comparados, e critérios de promoção, nesta perspectiva a qualidade passa a ser confundida com quantidade.

Na abordagem da avaliação diagnóstica Luckesi (2001, p. 44) explica que: “avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade”. O autor explica que ela busca realizar um levantamento dos saberes prévios dos alunos, possibilitando a construção de um planejamento pautado na realidade do aluno, levando o docente a refletir sobre as estratégias e orientações para as aulas, buscando caminhos para trabalhar as dificuldades do aluno.

Segundo Sant’Anna (2004, p. 32) “os professores deverão estabelecer novos objetivos, retomar objetivos não atingidos e elaborar diferentes estratégias de reforço”. O autor mostra que o profissional da educação deve buscar sempre obter através dos recursos disponíveis um melhor desenvolvimento de cada aluno. Compreendendo que a avaliação escolar como um processo diagnóstico, deve ser defendida pelo professor. Sem ignorar que, “o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo”. (Luckesi, 2002, p. 08).

A avaliação deve auxiliar nos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem e fornecer ao professor indicações de como conduzir ou reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la. Para Luckesi (2002, p. 81) a avaliação diagnóstica corresponde ao “processo auxiliar da aprendizagem, e não um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos”.

Ao fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema que foi abordado, utilizando-se de procedimento avaliativo, pode-se adotar um processo mais adequado à realidade desses alunos, conduzindo o docente a uma tomada de decisão que melhor se adapte a esse momento. E Luckesi (2002, p. 165) na mesma linha de raciocínio nos explica que, “a avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhoria”. Dentro desse desafio cabe ao profissional de educação sempre buscar melhorias para suas práticas.

É o professor que está dia a dia com seus alunos, pois essa convivência tem uma importância significativa. O educador conhece as dificuldades do aluno e quais fatores potencializam essa dificuldade em aprender. De acordo com Haydt (2004, p. 07) “o professor poderá vê na avaliação um meio de orientar o desenvolvimento do aluno, acompanhando os seus avanços e dificuldades podendo rever seu planejamento”.

Alguns alunos poderão apresentar dificuldades de aprendizagem, a qual precisa ser trabalhada por meio de um trabalho pedagógico específico, pois esse aluno poderá ter um problema de ordem afetiva e emocional, essa situação pode interferir direta ou indiretamente na forma como esse aluno aprende.

Com a avaliação diagnóstica esse professor tende a estar descobrindo as dificuldades desse aluno e com isso, buscar formas de superação para essas dificuldades. A avaliação pode

ser trabalhada, construída e, constantemente, criticada. Vasconcellos (2005, p. 132) afirma que: “almeja-se, pois, que com o tempo o professor incorpore novas técnicas de avaliação, de maneira que confie na sua experiência, na sua intuição e fique mais livre de instrumentos formais – embora estes não possam ser eliminados”.

Dentro das afirmações feitas pelo autor ora citado, compreende-se o quanto é importante que o professor construa um referencial de competências que indique os saberes e as capacidades necessárias para a sua atuação profissional, compreendendo primeiramente que, competência não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas e de problemas a serem resolvidos, ou mesmo de decisões a serem tomadas, mas, define-se pela aptidão de mobilizar uma gama de múltiplos recursos cognitivos que o possibilita a responder adequadamente aos diferentes desafios, colocados diariamente na sua atuação profissional.

Para Demo (2005, p. 21) “as práticas avaliativas podem, pois, servir à manutenção ou à transformação social”. Ainda para o referido autor, a avaliação escolar não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico, ela o inicia e permeia todo o processo e o conclui. Nesta perspectiva o professor ao detectar quais conteúdos os alunos aprenderam nos períodos anteriores, poderá utilizar esse conhecimento previamente adquirido através do diagnóstico, para auxiliar os mesmos a conhecerem as habilidades que devem ser retomadas antes de apresentarem novos conteúdos.

A dinâmica da aprendizagem mostra caminhos que, segundo Hoffmann (2005, p. 53) “são individuais e diferenciados e que as propostas pedagógicas irão mobilizar os alunos de jeitos inusitados”. Segundo a autora a avaliação não poderá ser utilizada como uma forma de punição para os alunos ou uma forma de enchimento de aula, caso o professor não se planeje para isso. Ela deve fazer parte do cotidiano da sala de aula, deve ser planejada pelos professores como um dos aspectos integrantes do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Perrenoud (2002, p. 18)

1. Construção de uma aprendizagem por problemas, um procedimento clínico, assim, a formação dos professores deveria ser orientada para que os estudantes se confrontassem com a experiência de sala de aula.
2. Articulação entre teoria e prática.
3. Avaliação formativa baseada na análise do trabalho dos estudantes, a fim de colaborar com a construção de competências profissionais.
4. Práticas reflexivas por parte do professor a fim de que este possa mediar adequadamente o desenvolvimento de competências em seus alunos.

Ele salienta que, a competência profissional do professor é um conjunto de saberes, teórico e experiências que não podem ser confundidas com uma somatória de conceitos e técnicas, uma vez que para atingir esse objetivo, pressupõe incluir outros princípios na construção da profissão docente.

Nesse contexto, o principal profissional do ensino fundamental aqui é representado pelo professor, que precisa construir em sala de aula um ambiente de reflexão, diálogo e discussão, a fim de desenvolver nos alunos uma visão crítica. Desse modo, a escola estará contribuindo com a formação de futuros homens e mulheres conscientes de seus direitos e deveres, quando ela deixar de ser apenas transmissora de informações e passar a ser construtora de sujeitos críticos e reflexivos.

## 2.2 Aprendizagem em Geográfica

Independente da matéria à avaliação da aprendizagem pode envolver a Geografia ou qualquer outra disciplina escolar, para (CARRARA 2002, p. 11) “É nesse sentido que o



professor não basta o domínio instrumental dos procedimentos da avaliação, se não que necessita ter compreensão mínima acerca de que os conteúdos ensinados devem assegurar ao educando habilidades para inserção social viva, atenta, transformadora”. Segundo o autor avaliação da aprendizagem oferta subsídios para que professores e alunos aumentem a qualidade de suas reproduções tanto em sala quanto fora da sala de aula, entendendo as múltiplas medidas da realidade, seja natural, social ou histórica onde a todo tempo se reorganizam.

Para Rua (2005, p.3) trabalhar a Geografia como disciplina escolar, se faz necessário que ela beneficie uma maior interatividade entre o ambiente mais próximo do aluno e o mundo do qual ele faz parte, dando-lhe uma visão mais ampla do complexo social, podendo ser interpretada, como a capacidade de ver criticamente a sociedade e o espaço que ocupa.

Dessa forma, segundo Rua (2005, p.3) “quando trabalhamos com as diferentes escalas, o professor obtém condições de aproximar o assunto a ser estudado, a começar do conhecimento do aluno, de uma escala local desenvolvendo para uma escala global”, com isso o aluno obtém condições de investigar alguns conteúdos em escalas diferentes.

Esse tipo de construção do conhecimento tem base no processo formativo do ensino defendido por Hoffmann (2000, p. 17) que busca envolver os conhecimentos teóricos da disciplina com o dia a dia vivenciado pelos alunos. Nesse mesmo contexto Kaercher (2003, p. 11) explica que “a Geografia existe desde sempre, e nós a fazemos diariamente. Devemos romper então com aquela visão de que a geografia é algo que só veremos em aulas de Geografia”. Dessa forma, a Geografia poderá ser compreendida em ações e fenômenos que está no cotidiano da escola e do aluno.

A autora trás como Exemplos: Kaercher (2003, p. 11).

A compreensão da lógica das paisagens rompendo com a simples visualização/descrição; a abordagem das relações cotidianas, posteriormente discutindo os conceitos, principalmente no ensino fundamental; o ato de mostrar as diferentes facetas e interesses existentes na questão ambiental, fugindo do saudosismo de que o mundo antigo era melhor; a discussão sobre as diferenças e conflitividades entre as classes sociais; a visualização e leitura de mapas com maior frequência em sala de aula; a análise dos processos que deram origem a determinada paisagem; a comparação entre diferentes lugares evitando a padronização; as evidências de que a Geografia é feita no dia-a-dia quando se constrói casas, plantações ou em intervenções governamentais etc.

Segundo a autora é preciso comparar diferentes lugares evitando a uniformidade; o revelar do surgimento de fronteiras por intermédio de interesses e conflitos distintos; a compreensão do surgimento de segregação (favelas, cortiços, vilas...) colocando em foco os aspectos sociais; tendo o cuidado de não criar rótulo ou preconceitos; compreendendo que regras e condutas diferenciam-se para cada lugar.

Para Kaercher (2003, p. 165) “entende que caso os nossos alunos tenham na geografia mais uma ferramenta para realizar uma leitura do mundo, isso pode ajudar na construção de uma sociedade mais crítica e atenciosa com o sofrimento humana”.

As orientações pedagógicas podem trazer indicações para alterações metodológicas ou não, com a finalidade de obter melhorias para o ensino da Geografia, mas, segundo Somma (2003, p. 164) “é difícil para o professor ensinar e investigar simultaneamente, mas é possível realizar uma ação reflexiva que indique uma atitude de permanente busca de elementos que facilitem o ensino”. Os obstáculos gerados pelo próprio docente precisam ser notados e a

autocrítica usada como respostas do trabalho, pois os processos metodológicos não são infalíveis.

Possuir clareza dos objetivos de determinado conteúdo ajuda para que os critérios sejam claros e guiem a um processo avaliativo devidamente bem elaborado, ajudando no processo do ensino-aprendizado.

Dentro do ensino da Geografia, todavia seria possível preparar uma série de critérios que podem ser diferentes para cada professor ou para um grupo de professores, a cooperação em grupos de trabalho, a interpretação de mundo, as influências culturais, dentre outros. A fim de refletir avaliação no ensino da Geografia é preciso determinar critérios avaliativos, e para isto existem exemplos. Archela e Gomes (1999, p. 68) trazem alguns modelos de atividades ofertados para sala de aula, mostrando pontos de vista diferentes, de acordo com sua experiência e o nível e série que o assunto estiver sendo abordado.

Nessa perspectiva, a seleção de avaliação nos conteúdos da Geografia, proporciona condições para maximizar o entendimento das relações socioespaciais. A associação entre o assunto trabalhado e as especificações das avaliações deve ser mostrada pelo professor. Responsável em definir critérios que possa considerar a escolha do processo avaliativo, expondo a flexibilidade desse processo avaliativo.

### 2.3 Abordagem aos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos, foram seis, professores da escola Mário Gomes de Barros, sendo cinco, formados em Licenciatura em Geografia, e um deles formado em pedagogia, quatro concursados e dois contratados. A opção pelos professores se justifica pelo fato de que são aqueles que definem o modo pelo qual os alunos são avaliados.

Foto 1 – Escola municipal Mário Gomes de Barros, em Novo Lino-AL



Fonte: Ramos, 2018

O acesso a esse profissional deu-se por meio da Coordenação da escola e também pela autorização do diretor da referida escola, para a realização dos encontros com os professores. A pesquisa teve início em dezembro de 2019, quando foi realizado o primeiro contato com a coordenação de Ensino da escola e explicada à proposta de trabalho.

As visitas à escola ocorreram durante o mês de dezembro. Inicialmente ficou agendado um encontro com três professores de geografia, com uma duração máxima de duas horas, para a realização de entrevistas e aplicação de questionários.

Dois dias depois conseguiu-se o encontro com os outros três professores restantes, onde nesse momento ocorreu os mesmos procedimentos, que já havia sido aplicado ao primeiro grupo de professores.

Os encontros ocorreram no ambiente escolar, na sala dos professores, em horário previamente agendado com eles. Neste ambiente tivemos várias interrupções e muito barulho vindo do espaço escolar, devido à sala ser aberta sem nenhuma parede de isolamento com o ambiente externo. O tempo de duração da aplicação dos questionários variou de meia hora à uma hora. Os professores apresentaram dúvidas quanto aos critérios e objetivo das questões dos questionários mas foi explicado que a intenção era conhecer a forma como eles avaliam seus alunos.

As entrevistas foram escritas e totalizaram três horas. A aplicação desse instrumento contou com roteiro previamente elaborado para registro das seguintes informações: identificação do sujeito de pesquisa; identificar como esse profissional compreende o papel da Geografia no Ensino fundamental; conhecer o que é avaliado em Geografia; Identificar quais saberes é cobrado nas avaliações de Geografia; Conhecer a maneira como os professores de geografia avaliam e verificar o nível de participação dos alunos nas atividades avaliativas através de relatos desses profissionais.

Por causa de diversos fatores como a ausência do professor no dia combinado, atrasos, ocorrências com alunos que impediram a disponibilidade, falta de tempo livre na escola, interrupções no momento da aplicação dos questionários e da entrevista, dentre outros, foi preciso outro horário, previamente combinado com os professores, ocorrendo dois encontros com alguns professores.

As informações sobre o perfil dos professores foram produzidas por meio de questões que compuseram a primeira parte do questionário, e que tiveram como objetivo caracterizar o sujeito da pesquisa.

Algumas das informações foram extraídas do diário do pesquisador, onde constam dados sobre as observações quanto ao cotidiano do professor bem como a percepção sobre os diferentes aspectos da realidade profissional.

## **2.4 Perfil dos sujeitos do Ensino Fundamental II**

Os resultados desta investigação apresentam-se da seguinte forma: questionários e entrevistas realizados com o professor e dados de observação do diário do pesquisador. O resultado da análise foi apresentado, por meio de quadros e sistematizado. Na referida instituição pesquisada há quatorze professoras e oito professores.

Os professores que contribuíram com essa pesquisa estão em atividade docente e lecionam para séries do Ensino fundamental II. Possuindo carga horária diferentes, que variam, de doze horas aula de regência de dezenove horas aula por semana. E mais algumas horas em atividades com a coordenação pedagógica, que acontecem em turno diferente a que os professores leciona, mas que para alguns dos entrevistados não é computável para a remuneração.

Os motivos pelos quais alguns professores não recebiam as horas em atividades pedagógicas seriam porque eles são contratados, e que no contrato só consta a receber horas aulas de regências. Essas horas em atividades pedagógicas são consideradas apenas como falta, se houver ausência e que essas faltas provocam descontos nos salários. As reuniões pedagógicas não tem uma data nem horário pré-definido. Os turnos de trabalho desses professores são variados, já que a escola funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. No horário noturno também é oferecido o Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As informações sobre o perfil desses professores foram sistematizadas nos quadros a seguir. Uma parte dos professores pesquisados leciona para todas as séries do Ensino Fundamental II da escola pesquisada e em outras escolas de município vizinho. A opção pelos

professores de Geografia justifica-se por ser parte do corpo docente de uma escola de Ensino Fundamental II, a saber, como esses profissionais abordam as tendências avaliativas com seus alunos em Geografia.

Quadro 1 - Experiência docente dos sujeitos pesquisados

Professor(a)	Gênero	Idade	Curso de Geografia	Ano de formação	Tempo na docência	Possui curso de Pós-graduação
1	F	31	Sim	2009	8	Sim: práticas de ensino em geografia.
2	F	35	Sim	2010	6	Não possui.
3	F	47	Sim	2000	20	Sim: em pedagogia do ensino.
4	M	55	Sim	1997	22	Sim: em tipos de ferramentas para o ensino em geografia.
5	M	38	Sim	2007	12	Sim: em práticas de ensino em geografia.
6	M	41	Não: formação em pedagogia.	2010	14	Não.

Fonte: Ramos (2019)

As informações do Quadro 1, nos revelam a experiência dos sujeitos pesquisados da escola, em que quase todos são formados em Geografia, exceto, um docente. Se somar o tempo de trabalho de todos, teremos uma média de mais de treze anos de experiência docente. Podemos considerar que o quadro de professores da escola é qualificado para sua área de conhecimento. E com uma experiência profissional de mais de uma década. Além de a maioria já possuir uma pós-graduação pertinente a área de trabalho. Então, as informações nos permitem afirmar que a escola dispõe de profissionais qualificados e com experiência na área de trabalho.

## 2.5 A concepção de avaliação pelos sujeitos

O objetivo do instrumento utilizado em forma de questionário com questões abertas e fechadas foi para conhecer a concepção de avaliação que os docentes trabalham. É possível saber nos campos abertos a justificativa de algumas perguntas. Os grupos de respostas objetivas – foi organizado e originou tabulações. As Respostas destes professores foram sistematizadas letra (P) para professor e respectivo número. Como pode ser observado no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Concepção de avaliação pelos sujeitos

Professor (a).	O papel da Geografia no Ensino Fundamental	O que é avaliado em Geografia?	Quais saberes são cobrados nas avaliações de Geografia?
P:01	Proporciona os conhecimentos geográficos, a exemplo: regionalização e conflitos existentes.	Compreensão dos conteúdos das aulas e dos temas abordados.	Os conceitos gerais de espaço desde paisagem até conflitos por territórios.
P:02	Ela tem como objetivo trazer conhecimentos de mundo para os estudantes.	O comportamento do aluno as atitudes, o conhecimento adquirido e a participação...	Conhecimento sobre paisagem, lugar, políticas...
P:03	Desenvolver nos alunos o senso crítico e os conceitos de localização.	Através de provas avaliam-se os conhecimentos dos alunos. E considero também o comportamento, atitudes e a participação...	Conhecimento sobre paisagem, conceitos sobre localização...
P04	Os professores de geografia têm sempre que mostrar aos alunos qual seria a importância da educação em geografia. Despertando a criticidade neles para que eles possam enfim, mudar o ambiente em que vivem se assim for necessário.	Como em todas as disciplinas, cobramos que os alunos tenham participação, comportamento e através de testes e provas verificamos o que eles aprenderam.	Conhecimento básico: como noção de paisagem, lugar território a geopolítica local e em outras esferas.
P:05	E o de formar cidadãos críticos e esclarecidos com o que acontece em sua volta, compreendendo o que acontece no mundo.	É avaliado através de provas e trabalhos o que esse aluno aprendeu; seu comportamento sua participação em trabalhos...	Conhecimento sobre noção de paisagem, lugar território e geopolítica.

P: 06	A geografia tem uma importância significativa na formação socioespacial do aluno criando nele um maior senso crítico.	Através de trabalho e provas podemos avaliar o que esse aluno aprendeu. Também observamos o comportamento à participação desse aluno.	Conhecimento básico: como noção de paisagem, lugar território a geopolítica.
-------	---	---	--

**Fonte:** Ramos, 2019.

As informações do quadro 2, mostra as concepções compreendidas pelos sujeitos sobre avaliação. Os quais se posicionam sobre o papel da geografia no ensino fundamental, o que é avaliado na disciplina de geografia e quais saberes são cobrados. As informações obtidas mostram como esses profissionais compreendem de forma clara o objetivo da avaliação da aprendizagem. A maioria das respostas obtidas abordam conceitos como, a avaliação poderá ser uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento do conhecimento e do senso crítico, conforme às narrativas dos sujeitos a avaliação tem sido empregada para desenvolver no aluno a aprendizagem, buscando avaliar de forma conjuntural as ações dos sujeitos. Baseado nas narrativas obtidas, podemos afirmar que os sujeitos pesquisados buscam aplicar nos educandos um acompanhamento contínuo do desenvolvimento do conhecimento, mostrando dessa forma que a avaliação da aprendizagem tem sido adotada por esses profissionais.

## 2.6 As narrativas dos sujeitos

As narrativas mostram que os aspectos mais citados, quanto a importância no cotidiano escolar do professor com o aluno e a escola foi o associado à postura pessoal do professor com os alunos, seguido do conhecimento pedagógico e domínio dos conteúdos da disciplina ciência geográfica.

A relação com os alunos, os professores 2, 5 e 6 citaram: vocação, gostar de lecionar geografia, ter paciência, saber relacionar-se com os alunos, valorizar-se como professor e ser responsável pelo aluno e pela educação.

A relação com os alunos, os professores: 1, 3 e 5 citaram: a postura pessoal, ter paciência, gostar do que faz, nesse caso de ser professor, buscar a todo tempo se reinventar. Pois isso é umas das maneiras que o professor pode fazer para melhorar sua atuação no dia a dia em sala de aula.

Em relação ao domínio de conteúdos da Geografia, observou-se através das entrevistas que conhecer a ciência geográfica, e os conteúdos da geografia escolar, é considerado importantíssimo para todos esses professores consultados. Quando perguntado sobre como se preparar para interagir com os alunos em suas aulas, a maioria citou domínio de conteúdo, atualização científica, um razoável conhecimento sobre a sociedade e o meio, são pontos que irão auxiliar no dia a dia.

Observa-se nas narrativas dos professores; 2, 5, 6, como aspecto muito importante; a atualização constante por meio de leituras, formação continuada, conhecimento atualizado sobre o mundo e a importância de o professor possuir um perfil de um estudante em constante aprendizado.

Os professores; 1, 3, 4, como aspecto muito importante; o desenvolvimento de bons planejamentos das aulas, abordagens diferentes adotadas em sala de aulas para aulas com

temas diferente ou na continuidade de temas, no sentido de melhoria da compreensão dos assuntos.

Em seguida foi solicitada aos professores que falassem um pouco de como eles abordam a questão dos saberes que os alunos possuem ao iniciarem o primeiro ano do Ensino Fundamental II.

Os professores; 1, 3, 4, citam que uma das formas de trabalharem essa situação era abordando os alunos com perguntas, dentro do tema da aula e com isso, começavam a explicar o assunto através das dúvidas apresentadas pelos alunos.

Os professores; 2, 5, 6, citaram que colocavam o tema desenvolvido em textos ou com auxílio de mapas ou outras tecnologias que estivessem disponíveis no momento, em seguida questionava a sala de aula com perguntas, com a intenção de compreender qual a maior dificuldade desses alunos em um determinado tema, e que através de exercícios e trabalhos buscava trabalhar essas dificuldades.

Segundo os professores, a maioria de seus alunos que iniciam o ensino fundamental II, tem muitas dificuldades em lê e escrever, somado ao não saber reconhecer e diferenciar inicialmente as diferentes unidades de paisagens e os níveis variados de humanização encontrado em cada uma delas e que isso torna o ensino em geografia uma missão ainda mais desafiadora.

## **2.7 O ato de avaliar**

A avaliação em Geografia na perspectiva formativa deve ser pensada juntamente com o planejamento das aulas, exemplo: as questões que irão compor os instrumentos avaliativos devem cuidadosamente ser elaboradas com o propósito de não permitir interpretações dúbias, duvidosas, nem focar aspectos meramente quantitativos dos conteúdos ministrados. Ensinando, com isso, a geografia que esteja a serviço da aprendizagem do aluno, que comparada à realidade, implique em uma mudança de postura na melhoria para a educação da aprendizagem.

Pois é necessário que o profissional acredite que é possível avaliar, sem que o resultado seja estritamente utilizado para classificar os alunos, ou medir o que eles aprenderam.

As complexidades que envolvem a atividade docente desenvolvida pelo professor em geografia, e a sua formação profissional inicial, devem está envolvida neste universo da realidade escolar, mergulhadas nas atividades de práticas de ensino que o correm nos estágios supervisionados. Percebemos, com isso, que os currículos dos cursos de licenciatura precisam cada vez mais ser pensados nessa perspectiva de organicidade, levando este profissional a aprender durante seu estágio supervisionado técnicas e práticas, que serão utilizadas no seu dia a dia como profissional nesse universo complexo da profissão docente, com diferentes formas de compreender e aprender.

## **2.8 Considerações finais**

A temática da avaliação da aprendizagem tem em seus documentos oficiais os reguladores da Educação Básica, que é uma proposta inovadora da aprendizagem, pois a legislação brasileira estabelece que, os alunos do ensino fundamental da educação básica tenha uma formação voltada para o reconhecimento do mundo em sua volta. Mas as práticas que foram observadas no dia a dia da escola dificulta que esses objetivos sejam alcançados.



O pouco que foi observado na escola pesquisada mostra uma distorção relevante entre a teoria apresentada pelos professores em entrevistas anteriores e como eles abordam a avaliação no seu dia a dia. Pois suas práticas estavam voltadas a uma repetição de conteúdos através de memorização e procedimentos de transmissão de conhecimento, sem estimular esses alunos a buscar fontes alternativas sobre o assunto abordado. Esses profissionais concluíram a suas aulas com orientações dadas aos alunos, sobre possíveis provas a ser elaboradas sobre aquele determinado conteúdo. Segundo esses profissionais o grande numero de alunos em sala de aula e a disparidade na formação entre esses alunos, exemplo: alunos que não sabem leem junto com os demais. Leva os docentes a utilizar com mais frequência avaliações contendo conteúdos baseados em sua maior parte por assuntos memorizados pelos alunos.

Na prática o processo avaliativo conduzido pelo professor deve ser referenciado, norteado e orientado pelas avaliações promovidas pelo Estado, incluindo a organização do currículo e a seleção de conteúdo. Eles devem ser definidos como relevantes e pautados pela matriz de conteúdos definidos pelas avaliações externas. Mas o professor deve adaptar tais metodologias buscando a melhor forma de avaliar o seu aluno, baseado nas peculiaridades de cada aluno.

Quando isso não acontece, a consequência é um processo avaliativo que induz a mecanização das atividades de aprendizagem, sempre voltada para finalidade de se converter em objeto de provas e exames somativos e não em um processo de reflexão e compreensão dos conteúdos trabalhados, que seria o ideal para promover a aprendizagem.

Documentos oficiais mostram que existem três níveis de avaliação; a externa realizada pelo Estado, a avaliação institucional realizada pela escola e a avaliação da aprendizagem que é o nosso objeto de pesquisa, e todas essas devem estar articuladas com vistas à melhoria da qualidade da educação. Esses três níveis de avaliação que foram citados devem ter como principal propósito a aprendizagem do aluno. Para isso torna-se necessário a integração entre elas, que deveria ocorrer desde a elaboração dos instrumentos avaliativos até análise dos resultados.

Esta pesquisa sobre a avaliação trouxe indicativos que é preciso uma formação constante para o docente. Pois os resultados de procedimentos avaliativos equivocados poderão ser prejudiciais ao desenvolvimento cognitivo do aluno e conseqüentemente para o profissional da educação, o professor. Pois as formas diferenciadas no avaliar e trabalhar determinados temas, poderão favorecer a aprendizagem do aluno, produzindo uma boa formação para o discente e possibilitando que o profissional da educação, veja resultados positivos no seu esforço dentro do processo ensinoaprendizado.

O entendimento sobre a avaliação na perspectiva ensinoaprendizagem (formativa), que é o objeto deste trabalho como assunto abordado em várias pesquisas acadêmicas, poderá ser apropriado pelo profissional da educação. E o esforço em propor novas metodologias de avaliação, como meio de fugir da avaliação tradicional que se distancia do processo ensinoaprendizagem.

### 3. Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. New York: Herder&Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968). Publicado com Prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro, Paz e Terra, pg. 83, (23 ed., 1994, 184 p.). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144514/mod\\_resource/content/1/FPF\\_PTPF\\_12\\_069.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144514/mod_resource/content/1/FPF_PTPF_12_069.pdf). Acesso em: 20/10/2019.

DEMO, P. (1996.) **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Editora Mediação, x. BRASIL. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>. Acesso em: 10/10/2018.

\_\_\_\_\_, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

**Base Nacional Comum Nacional**, (2018). Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental: Brasília. Disponível em: [https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?gclid=CjwKCAjw2uf2BRBpEiwA31VZj0kaxRka05v6pASFJJmF4NzMjC-Hih-yYZfKuc\\_WQXJr9f4SQH\\_vxoC5iAQAvD\\_BwE](https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?gclid=CjwKCAjw2uf2BRBpEiwA31VZj0kaxRka05v6pASFJJmF4NzMjC-Hih-yYZfKuc_WQXJr9f4SQH_vxoC5iAQAvD_BwE). Acessado em: 05/04/2019.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em: 12/03/2019.

ARCHELA, Rosely S.; GOMES, Marquiana F. V. B. **Geografia para o ensino médio: manual de aulas práticas**. Londrina: Editora UEL, 1999. Disponível em: <https://www.sebocapricho.com.br/produto/geografia-para-o-ensino-medio-manual-de-aulas-praticas-rosely-sampaio-archela-e-marquiana-de-freitas-vilas-boas-gomes/23998731>. Acesso em: 04/08/2019.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na Pré – Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/191647823/RESENHA-Avaliacao-na-pre-escola-um-Olhar-sensivel-e-reflexivo-sobre-a-crianca>. Acesso em: 03/05/2019.

\_\_\_\_\_, Jussara M. Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. – Porto Alegre: Mediação, 2005, 35. ed. Revista . 104 p.

SOMMA, M.L. In: Castrogiovani, **Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões**. 4.ed. Porto Alegre. Editora UFRGS. Associação dos Geógrafos Brasileiros. 2003.

HAYDT, Regina, Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2002. (serie educação).

\_\_\_\_\_, Regina, Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2004.

\_\_\_\_\_. Regina Cazaux. **Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.



LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, P. (2002.) **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

KAERCHER, Nestor A. **A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo ... serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos!** Bauru: AGB/Bauru, jan. 2003.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. (agosto/outubro, 2003.) **A Avaliação em uma prática crítica**. **Revista Pátio**. n. 27.

VASCONCELLOS, C. S. (2005.) **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad.

ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2007.

ROSA, Nara Beatriz Kreling da Rosa. (2009.) **A interação professor-aluno: significações de alunos de quinta série do ensino fundamental sobre os signos não-verbais**.

Rocha, Maria **As relações de gênero nas lendas folclóricas brasileiras do século XXI – 1ª – ed – appris**, 2018. 167 p.

CARRARA, Kester. Avaliando a avaliação. In. RAPHAEL, Hélia Sonia; CARRARA, Kester. (Org.) **Avaliação sob exame**. Campinas São Paulo: Autores Associados, 2002.

Cortez, RUA, J. [et.al.]. **Para ensinar geografia**. São Paulo, 2005.

BRAUN, A. M. S. **rompendo os muros da sala de aula: o trabalho de campo como uma linguagem no ensino da geografia**. 2005. Dissertação de (mestrado)-instituto de geociências, Unversidade Federal do Rio Grande do Sul, porto alegre, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

SANT'ANNA, I.M. SANT'ANNA, V.M. **Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê?** Petrópolis: Vozes, 2004.

LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. **Fixam Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Disponível em:  
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1>. Acesso em: 11/05/2018.